

iscte

INSTITUTO
UNIVERSITÁRIO
DE LISBOA

O Impacto da Barragem de Alqueva no Turismo da Região

Sara Isabel Paulo Semião

Mestrado em Gestão

Orientador:

Prof. Álvaro Rosa

Iscte Business School

Novembro 2022

iscte

BUSINESS
SCHOOL

O Impacto da Barragem de Alqueva no Turismo da Região

Sara Isabel Paulo Semião

Mestrado em Gestão

Orientador:

Prof. Álvaro Rosa

Iscte Business School

Novembro 2022

*Aos meus pais e irmã,
Ao meu noivo,
Às minhas estrelas guia.*

Agradecimentos

Ao meu orientador, Professor Álvaro Rosa, por todo o apoio, paciência e disponibilidade durante este percurso e por ter acreditado em mim e no tema que me propunha a desenvolver para este projeto. Obrigada por, apesar de todos os altos e baixos ao longo do percurso, nunca ter desistido de mim.

Aos meus pais, por estarem sempre ao meu lado, por me ajudarem a realizar os meus sonhos e por serem sempre o ombro amigo e conselheiro em todos os momentos da minha vida. Obrigada pela força que me deram para concretizar mais um dos meus objetivos e por serem o meu porto de abrigo.

À minha irmã Cláudia, por ser a voz da razão e um suporte fundamental nos momentos mais difíceis e por ser o abraço-casa nesses e em todos os restantes momentos da minha vida. Obrigada pelo incentivo e pelo apoio ao longo de mais uma caminhada.

Ao meu noivo Fabiano, pelo apoio incrível ao longo destes últimos anos, por estar presente nos bons e nos maus momentos e por acreditar que eu seria capaz de terminar este projeto desde o primeiro dia. Obrigada por todo o amor, carinho e força todos os dias.

Aos meus avós, pelo amor, carinho, apoio incondicional e motivação para lutar pelos meus sonhos. Obrigada por terem sido um porto de abrigo ao longo da minha vida e obrigada por serem as minhas estrelas guia nestes últimos 3 anos.

Aos meus tios e primos pelo amor, abraços e sorrisos, sem eles esta caminhada teria sido muito mais difícil.

Aos meus amigos por me mostrarem que, por muito difícil que seja, conseguimos realizar os nossos sonhos e por continuarem a animar a minha vida. Obrigada por serem uns amigos incríveis.

Na brancura da cal o traço azul

Alentejo é a última utopia.

Todas as aves partem para o sul

Todas as aves como a poesia.

Manuel Alegre

Resumo

O turismo rural tem tido um papel fundamental em combater a desertificação e o envelhecimento da população das regiões, uma vez que permite diversificar as fontes de rendimento dos residentes e atrair os jovens e as suas ideias de investimento para estas localidades.

O Alentejo interior foi muito afetado pelo afastamento dos jovens por falta de oportunidades e por isso, o crescimento do turismo rural que foi impulsionado pela Barragem de Alqueva e pela pandemia do Covid-19 foi sem dúvida um volte-face que permitiu à região criar novos postos de trabalho e ser novamente atrativa para as populações mais jovens.

O objetivo deste estudo é o de perceber quais foram os impactos no turismo da região após a construção da Barragem de Alqueva e quais são as ações que ainda podem ser tomadas para continuar a desenvolver e dinamizar a região, promover as suas características únicas e atrair a população mais jovem.

Concluiu-se que, apesar de muitas das ações estratégicas que foram propostas inicialmente para criar um cenário ideal de turismo na região não terem sido desenvolvidas, se verificou uma melhoria dos serviços associados ao sector e um crescimento do interesse por parte de turistas estrangeiros e nacionais pela região. Este crescimento só foi possível porque outras ações foram desenvolvidas e porque a pandemia Covid-19 alterou o tipo de procura no que toca a destinos de férias, passando a ser para localidades sem turismo em massa e com tradições, culturas, paisagens e atividades diferenciadas.

Palavras-chave: Turismo Rural, Barragem de Alqueva, EFMA, Ações Estratégicas, Alentejo

Abstract

Rural tourism has played a key role in combating the desertification and ageing of the population of inland regions, as it makes it possible to diversify residents' sources of income and attract young people and their investment ideas to these localities.

The inner Alentejo was greatly affected by an exodus of young people due to lack of opportunities and therefore the growth of rural tourism that was driven by the Alqueva Dam and the covid-19 pandemic was undoubtedly a turnover that allowed the region to create new jobs and be attractive again to younger populations.

The aim of this study is to understand what were the impacts on tourism in the region after the construction of the Alqueva Dam and what are the actions that can still be taken to continue to develop and boost the region, promote its unique characteristics and attract the younger population.

It was concluded that, although many of the strategic actions that were initially proposed to create an ideal tourism scenario in the region were not developed, there was an improvement in the services associated with the sector and an increase in interest on the part of foreign and national tourists in the region. This growth was only possible because other actions were developed and because the Covid-19 pandemic changed the type of demand for holiday destinations, moving to locations without mass tourism and with traditions, cultures, landscapes and differentiated activities.

Keywords: Rural Tourism, Alqueva Dam, EFMA, Strategic Actions, Alentejo

Índice

Agradecimentos	i
Resumo.....	ii
Abstract.....	iii
Índice de Quadros e Figuras	v
Introdução	1
Revisão da Literatura	3
Turismo Rural	3
Vantagens e Desvantagens do Turismo Rural.....	5
Evolução do Turismo Rural em Portugal.....	9
Estudo Empírico.....	12
A Barragem do Alqueva.....	12
Os objetivos turísticos iniciais da Barragem de Alqueva	13
1. Ações Estratégicas Gerais	16
2. Ações Estratégicas para o Núcleo da Barragem	16
3. Ações Estratégicas para as Aldeias d'Água	17
4. Ações Estratégicas para as Urbes de Alqueva.....	18
Turismo no EFMA na Atualidade	21
1. Núcleo da Barragem	22
2. Aldeia d'Água – Amieira	23
3. Aldeias d'Água – Aldeia da Luz.....	24
4. Urbes do Alqueva – Cidade de Moura.....	25
5. Urbes do Alqueva – Vila de Mourão	27
6. Ações Gerais e Discussão de Resultados.....	28
Conclusão e Recomendações de Políticas Públicas	31
Bibliografia	33

Índice de Quadros e Figuras

Quadro 1 - Cenários - Plano de Desenvolvimento Turístico para o EFMA – EDIA	13
Quadro 2 - Atualidade das Ações - Núcleo da Barragem	22
Quadro 3 - Atualidade das Ações - Amieira.....	23
Quadro 4 - Atualidade das Ações - Aldeia da Luz	24
Quadro 5 - Atualidade das Ações - Moura.....	25
Quadro 6 - Atualidade das Ações - Mourão.....	27
Figura 1 - Mapa Área do Regolfo	15

Introdução

O Turismo Rural é uma atividade sustentável e multifuncional relacionada com os recursos locais (agricultura, cultura ou valores naturais) em zonas abertas ou pequenas populações onde a atividade turística não é a principal fonte de rendimentos. As unidades de alojamento rurais devem proporcionar um serviço de pequena escala, onde a atenção personalizada, a calma e os padrões de qualidade coexistam e devem estabelecer uma ligação com a comunidade local e as suas tradições, produtos, gastronomia e património.

As experiências ambientais e culturais de qualidade são os principais componentes que atraem os visitantes rurais, em que o recurso central é a paisagem combinada com os elementos do património histórico, rural-cultural e natural. A procura por esta autenticidade nas paisagens do ambiente rural é caracterizada por ser multifuncional pois encontra-se conjugada com as pessoas que ali vivem e trabalham e com as amenidades construídas e o património histórico e cultural das áreas envolventes.

As regiões do Baixo Alentejo e Alentejo Central encontram-se dentro do chamado Empreendimento de Fins Múltiplos de Alqueva (EFMA) cujo aparecimento se deve à finalização da construção da barragem de Alqueva em 2002. Esse ano foi não só o ano de conclusão de uma obra cujo início já datava há mais de meio século, mas também o ano em que as águas do Guadiana transformaram a paisagem e a economia da região, valorizando não só a agricultura, mas também atividades do sector terciário, como é o caso do turismo.

O EFMA surge num território onde a desertificação humana e a escassez de água são bastante acentuados e cujas consequências se verificam a nível ambiental, social e económico. A Barragem de Alqueva traz não só a alteração da paisagem, mas também a possibilidade de explorar sectores económicos que até então não eram explorados e melhorar economia das regiões e a qualidade de vida das populações.

Atualmente, o lago Alqueva é um dos maiores lagos artificiais da Europa, ocupando 250 km^2 de massa de água. Gerou mais de 400 pequenas ilhas, 1.160 km de margens, as quais se aproximaram em Espanha e Portugal de cerca de 16 povoações. É sem dúvida um território com muito por explorar e que apresenta potencialidades únicas, não só pela paisagem dividida entre as planícies e agora o grande lago, mas também pelas tradições, cultura e características únicas que apresenta (como é o caso da gastronomia, vinicultura, entre outros).

O objetivo deste estudo é compreender quais os impactos da Barragem de Alqueva na região, especialmente no que toca ao nível do Turismo. Para isso, será utilizado um plano elaborado pela EDIA (Empresa de Desenvolvimento e Infra-estruturas do Alqueva, SA) no ano

de 1997 que define quais as ações estratégicas que as localidades afetadas devem desenvolver por forma a obter um cenário ideal a nível do Turismo na região. Iremos analisar o estado atual das ações definidas inicialmente e perceber que outros tipos de ações foram desenvolvidos para promover o turismo. No final, serão apresentadas medidas que permitirão dar continuidade às ações já tomadas e que contribuam para um desenvolvimento sustentável do turismo na região.

Revisão da Literatura

Turismo Rural

De acordo com a Organização Mundial do Turismo, o turismo Rural é um tipo de atividade turística que geralmente se encontra associado a atividades baseadas na natureza, agricultura e cultura rural. Estas atividades devem ocorrer em áreas não urbanas de baixa densidade populacional, com uma paisagem e uso do solo dominados pela agricultura e silvicultura e com uma estrutura social e estilo de vida tradicionais.

A estas características, a Direção-Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural, apenas acrescenta o facto de estas atividades serem consideradas sustentáveis, pois devem manter as características rurais da região, utilizando os recursos locais e os conhecimentos derivados do saber das populações e não ser um instrumento de urbanização.

O turismo no espaço rural não é uma atividade recente e, embora estas definições nos apresentem uma descrição geral de o que é o Turismo Rural, o mesmo tem um sentido extremamente amplo e ambíguo e difícil de definir com clareza. Lúcia Pato entende que esta diversidade de definições se deve não só ao facto de ser um conceito que se encontra associado a diversos conteúdos turísticos, como agroturismo, turismo verde, ecoturismo, enoturismo, turismo de natureza, entre outros, mas também ao facto de ter na base a procura de motivações muito diferentes, como natureza, regresso ao passado, descanso, desporto e aventura, saúde, gastronomia, entre outros. (Pato, 2015)

Também de acordo com esta autora, a definição que melhor se aproxima das características indicadas pelas entidades acima referidas é a que é proposta pela Federação Europeia de Turismo Rural – EuroGites, em que define o Turismo Rural como sendo uma atividade sustentável e multifuncional relacionada com os recursos locais (agricultura, cultura ou valores naturais) em zonas abertas ou pequenas populações onde a atividade turística não é a principal fonte de rendimentos. Indica também que as unidades de alojamento rurais devem proporcionar um serviço de pequena escala, onde a atenção personalizada, a calma e os padrões de qualidade coexistam e devem estabelecer uma ligação com a comunidade local e as suas tradições, produtos, gastronomia e património.

Mas serão apenas estas as características que definem o conceito de Turismo Rural? Para Maria João Carneiro, Joana Lima e Ana Lavrador não. De acordo com estas autoras, as experiências ambientais e culturais de qualidade são os principais componentes que atraem os visitantes rurais, em que o recurso central é a paisagem combinada com os elementos do património histórico, rural-cultural e natural (Carneiro, Lima, & Lavrador Silva, 2015). A paisagem é aqui considerada como um intermediário entre o território e o observador uma vez que uma das principais motivações para o turismo em espaço rural é o relaxamento e a

proximidade com a natureza e a autenticidade. A procura por esta autenticidade nas paisagens do ambiente rural é caracterizada por ser multifuncional pois encontra-se conjugada com as pessoas que ali vivem e trabalham e com as amenidades construídas e o património histórico e cultural das áreas envolventes.

Neste artigo são também referidos autores que consideram a paisagem como sendo uma promoção de experiências espirituais no turismo rural, em que esta é reconhecida como sendo facilitadora e promotora do estatuto espiritual. O melhor exemplo associado a esta experiência espiritual é o enoturismo, em que a paisagem das vinhas é considerada um dos principais elementos da experiência.

Nesta linha de pensamento, o turismo rural identifica-se pelas suas paisagens intocadas pelo Homem, como a vegetação, as declividades, as edificações históricas, pelas tradições e pela presença de locais e pela proximidade com a natureza.

No mundo atual, em que o stress e a rotina são as principais características da vida do dia-a-dia, o Turismo Rural tem um papel fundamental. Para equilibrar este stress, os turistas procuram nas zonas rurais a tranquilidade e a paz de espírito que já não existem nas grandes zonas urbanas e, para sair da rotina, procuram realizar atividades diferenciadas das suas atividades profissionais, como é o caso dos trabalhos agrícolas. Desta procura, surge a necessidade de proteção de espaços naturais, criando reservas ou parques, onde o contacto com a natureza seja possível e onde as suas necessidades sejam satisfeitas (Condesso, 2011). No entanto, para Condesso, não é apenas importante preservar a paisagem do ambiente rural, mas é também importante ter como objeto central a cultura rural aquando da oferta deste tipo de turismo. A oferta de um serviço de hospedagem familiar é por ele considerada fundamental para a experiência cultural rural, concedendo o sentimento de “casa” e de pertença naquele ambiente, criando laços muito importantes a nível cognitivo e emocional. Assim, o turismo rural é caracterizado pelo acolhimento familiar e o contacto direto com a natureza e com os costumes locais.

As características intrínsecas do local são consideradas como fundamentais na atividade do turismo rural, no entanto diversos autores consideram que é necessário as localidades também apresentarem características que permitam a realização de diversas atividades associadas à prática desportiva (caminhadas, passeios a cavalo, caça, pesca) ou então associadas a elementos que façam parte da personalidade e das preferências do turista (saúde, arte, aventura, gastronomia, interesses educacionais) (Nguyễn, 2010). Este autor define então o turismo rural como sendo uma experiência que engloba atrações e atividades que ocorrem em áreas agrícolas ou não urbanas, onde as características principais são espaços amplos, baixos níveis de desenvolvimento turístico e oportunidades para a realização de experiências em ambientes agrícolas e/ou naturais.

Através das definições apresentadas é possível confirmarmos a dificuldade em apresentar uma definição concreta quando as características associadas a este tipo de atividade são bastante diversificadas e de certa forma influenciadas pelos interesses dos que procuram este tipo de turismo. Apesar desta dificuldade, existem características que são comuns ou cuja origem é semelhante e podemos dizer que o Turismo Rural é um conjunto de atividades prestadas em serviços de alojamento ou empreendimentos de natureza familiar em regiões rurais ou consideradas não urbanas, onde a natureza e a paisagem são consideradas dois dos principais elementos para o turismo em ambiente rural (Jesus & Franco, 2016).

Mas será que a perceção dos residentes destas zonas rurais é a mesma destes autores? Qual o impacto do desenvolvimento do turismo nas zonas rurais baseado na sua maioria em empresas de pequena dimensão? Quais os benefícios que esta tipologia de turismo traz para as zonas rurais ou não urbanas?

Vantagens e Desvantagens do Turismo Rural

À semelhança das restantes atividades do sector terciário, o desenvolvimento e crescimento do turismo rural é acompanhado não só de benefícios, mas também de algumas adversidades. É por isso que o planeamento e a gestão do turismo e da sua evolução são muito importantes para manter a integridade das propriedades únicas das áreas do destino de turismo rural e para preservar a infraestrutura e os produtos necessários.

Primeiro que tudo é importante definir o contexto das regiões que estão normalmente associadas ao Turismo em Espaço Rural por serem zonas do interior do país ou onde o desenvolvimento socioeconómico não acompanhou o crescimento verificado nas grandes cidades. Muitas destas regiões foram impactadas pelo declínio da agricultura, pelo envelhecimento da população, pela falta de alternativas e pelas atividades económicas muito centradas no passado e pela falta de infraestruturas, equipamentos e serviços. Estas dificuldades geraram não só um empobrecimento das regiões como também representam um desafio adicional para a implementação de novos negócios, como é o caso de todas as infraestruturas associadas ao Turismo no Espaço Rural (Kastenholz, 2013).

Rimantas Dapkus e Kristina Dapkute indicam o desenvolvimento do turismo como sendo umas das áreas económicas fundamentais para assegurar um desenvolvimento mais rápido da economia e do bem-estar social, tendo um impacto bastante significativo noutros sectores de atividade económica. Este desenvolvimento é especialmente importante para reduzir a dependência das atividades agrícolas primárias e das indústrias que utilizam recursos naturais e matérias-primas importadas (Dapkus & Dapkute, 2015).

Além de importante para a alteração das atividades económicas de que as localidades se encontram dependentes, Monteiro considera que o Turismo Rural tem sido considerado como uma possível solução para alguns dos problemas que surgem do declínio da agricultura: o declínio populacional e a perda de oportunidades económicas. O desenvolvimento do turismo rural nestas regiões não só aumenta o fluxo monetário como também estimula o crescimento das oportunidades de emprego, sendo assim uma peça fundamental no combate ao declínio rural (Monteiro, 2017). Este crescimento de oportunidades de emprego é bastante importante para reverter o envelhecimento da população e também para uma alteração de mentalidades na região, uma vez que a população mais jovem que é atraída por estas oportunidades tem ideias novas, revolucionárias e é mais aberta a mudanças. A entrada destes novos recursos é importante para a criação de novos pequenos negócios e emprego e para a construção de infraestruturas, ao passo que a integração das populações neste desenvolvimento dos espaços rurais é fundamental para a conservação do ambiente natural, cultura e identidades de cada destino turístico rural, pois esses fatores são em si mesmos, o produto turístico (Jesus & Franco, 2016).

Esta abertura de horizontes e disponibilidade para encarar novos desafios permite não só a revitalização e a reorganização das economias locais e a melhoria da qualidade de vida, mas também é uma porta para novos contatos sociais, que são um elo importante na quebra do isolamento das áreas e dos grupos sociais mais remotos. Os mais jovens, cheios de energia e de novas ideias, são sem dúvida uma alavanca para o desenvolvimento de reavaliações do património e dos seus símbolos, dos recursos naturais da paisagem e da acessibilidade do espaço aberto e da identidade dos lugares rurais. São eles também que, com os seus estudos, trazem às populações locais as políticas de sustentabilidade ambiental, económica e social e apoiam na concretização do valor económico dos produtos e na qualidade dos mesmos, bem como dos edifícios não utilizados e/ou abandonados, paisagens, espaços e cultura únicos (Hall, Roberts, & Mitchell, 2003).

Os agricultores, as comunidades locais e os novos residentes têm assim um papel importante não só no desenvolvimento do Turismo Rural, mas também no que toca à gestão territorial e ambiental e à produção de novos bens e serviços, de forma a desenvolver um conjunto de atividades complementares que possam potenciar a atratividade da região aos turistas. Adicionalmente, é importante que ao mesmo tempo que se desenvolvem estas atividades complementares, o turismo rural se mantenha sustentável pois é essa a componente chave para o desenvolvimento local nas zonas rurais destas regiões. Uma das estratégias de desenvolvimento rural não tradicionais que se enquadram neste desenvolvimento sustentável e na criação de atividades complementares é o facto de se desenvolver as atividades que são tradicionais das regiões e que não necessitam novas infraestruturas que, como vimos, são por vezes escassas nestas regiões. Algumas destas

atividades são, por exemplo, atividades recreativas, artes e ofícios (Dinis, Simoes, Cruz, & Teodoro, 2019). Também o crescente interesse pelas especialidades gastronómicas, gastronomia regional, alimentação mais saudável e a promoção da identidade local, faz com que a gastronomia local possa também ser considerada uma atividade complementar, que é não só um elemento importante na incorporação do turismo rural nas ligações económicas locais, como também reforça ao mesmo tempo uma imagem de qualidade local.

Podemos assim indicar como principais contribuições valiosas para o desenvolvimento socioeconómico das zonas rurais, a criação e retenção de emprego, as novas oportunidades de negócio e para a juventude, a retenção de serviços, a diversificação da comunidade e a revitalização do seu orgulho e do seu espírito comunitário, a preservação da cultura e do património rural e a conservação da paisagem, as melhorias ambientais e a recriação do ambiente histórico. Estas contribuições podem ser expressas não só em termos financeiros, mas também em termos de emprego, contribuições para a conservação do financiamento, incentivo à adoção de novas práticas laborais e injeção de uma nova vitalidade em economias por vezes enfraquecidas (Nguyễn, 2010). Além disso, esta atividade tem sido apoiada pelas políticas de desenvolvimento territorial e rural e por diversos programas e iniciativas de desenvolvimento rural, cujos apoios governamentais se tornam também importantes para as regiões e para o seu desenvolvimento (Pato, 2015).

Como já referido, o desenvolvimento e crescimento de atividades como o turismo rural vem acompanhado de algumas adversidades, de opiniões diferentes e por vezes opostas e até mesmo de aspetos considerados como negativos ou como desafios para as localidades. Para alguns autores, estes impactos podem ser divididos em duas grandes áreas: sociocultural e ambiental. Para outros, também é importante considerar os impactos causados nas populações e cultura locais. E por fim, há até quem considere que este desenvolvimento possa criar falsas expectativas e possa até mesmo não levar ao que foi inicialmente idealizado ou apresentado às comunidades, criando um sentimento de desconfiança e de revolta.

Os impactos considerados como mais significativos são o declínio das tradições, o materialismo, o aumento das taxas de criminalidade, os conflitos sociais e a aglomeração, na área social e cultural, e a poluição do ar, da água, sonora, a destruição da vida selvagem, os danos em habitats naturais e nas formações geológicas e o desmatamento na área ambiental (Figueiredo, Kastenzholz, & Pinho, 2014). Mas por outro lado também é importante considerar que uma comercialização descuidada das atividades complementares ou um consumo excessivo do património cultural poderá levar a uma desvalorização ou até mesmo banalização das características que são carácter às localidades e que as caracterizam como “idílios rurais” e que as próprias populações locais podem deixar de se identificar com a sua origem e com as suas tradições. O facto de uma das características mais importantes

associadas ao turismo rural ser o contacto com as populações locais tem impactos diretos na vida diária da comunidade e pode ser vista como uma intrusão e até mesmo como um elemento de descaracterização da vida comunitária ou de diminuição da qualidade de vida diária.

Embora por um lado seja necessário controlar esta comercialização descuidada e os seus impactos no meio envolvente, é também importante considerar que o turismo em ambiente rural pode ser um elemento frágil, já que é assente em microempresas com capital frequentemente escasso, requer muitas habilidades para ser bem-sucedido e que tende a estar muitas vezes à responsabilidade de empresários rurais como agricultores, pequenos comerciantes e funcionários locais, que muitas vezes não têm formação na área do turismo. Por isso, a escala de tempo para o sucesso é geralmente curta, o que dificulta o facto de o investimento interno, a criação de novas empresas e a geração de emprego poderem ser limitados devido à pequena escala da indústria que tende a oferecer baixos retornos sobre o investimento (Hall, Roberts, & Mitchell, 2003).

Depois de analisarmos todos os pontos positivos e negativos do desenvolvimento do turismo em ambiente rural, sabemos que não existe uma fórmula invencível para o sucesso do desenvolvimento do turismo no espaço rural. Sabemos, no entanto, que o balanço geral é positivo para o desenvolvimento da região e para a preservação das paisagens, dos recursos naturais e do ambiente. E mais importante, apesar de existirem alguns aspetos considerados como negativos para as populações locais, o balanço que estas fazem é de que o desenvolvimento do turismo rural é importante e valorizam a interação com os visitantes, que ajuda a combater o isolamento que se vivia em muitas das localidades. As populações acabam por sentir que os visitantes estão recetivos a aprender as artes, culturas e costumes da localidade e isto faz com que se sintam orgulhosos das suas origens, trazendo-lhes um sentimento de felicidade e de espírito de pertença (Figueiredo, Kastenzholz, & Pinho, 2014). Assim, podemos identificar alguns elementos como sendo essenciais para que o mesmo seja bem-sucedido (Nguyễn, 2010):

- O envolvimento da comunidade nas principais decisões e atividades;
- O desenvolvimento de sistemas de transporte viáveis e confiáveis para que o acesso de potenciais visitantes esteja facilitado;
- A criação de centros de acolhimento nas localidades para que os visitantes possam recolher informações sobre atrações, atividades e acomodações locais e para esclarecer dúvidas;
- A existência de parcerias com Centros de Acolhimento do Património Cultural;
- A criação de um selo regional, facilitando a definição da qualidade dos produtos e serviços disponíveis na região;

- A identificação de formas criativas de apoiar o financiamento do turismo rural como forma de maximizar e alavancar os esforços de marketing existentes;
- A aposta e promoção do conceito de turismo sustentável e da preservação do ambiente em que o mesmo se encontra inserido.

Evolução do Turismo Rural em Portugal

O turismo em espaço rural teve o seu início no ano de 1978 sob a forma de turismo de habitação e associado a um projeto piloto que se aplicou às regiões de Ponte de Lima, Vouzela, Castelo de Vide e Vila Viçosa. Após o sucesso desta experiência, o turismo em espaço rural foi alargado à totalidade do espaço rural.

Foi assim que, em 1986, o Governo português definiu as primeiras normas para o desenvolvimento das várias formas de turismo no espaço rural. No decreto estavam apresentadas três modalidades: turismo habitação, turismo rural e agroturismo. Posteriormente, em 1989, surge a modalidade do “Hotel Rural” e, em 1997, aparece o “Turismo de Aldeia” e as “Casas de Campo” (Monteiro, 2017).

Apenas em 2002, o Turismo em Espaço Rural passou a ser definido como “conjunto de atividades, serviços de alojamento e animação a turistas, em empreendimentos de natureza familiar, realizados e prestados mediante remuneração, em zonas rurais” (Decreto-Lei 54/2002), conforme já descrevemos anteriormente. Entre estes dois marcos regulamentares, o número de estabelecimentos registos na Direção Geral do Turismo passou de 103 para 936 unidades, o que corresponde a um aumento médio de 12,3%. A maioria destas unidades encontrava-se localizada na zona norte do país (Silva, 2007).

A partir daqui o número de unidades apresentou uma tendência crescente, atingindo o número de 1.186 unidades no ano de 2010. No entanto, verifica-se uma inversão desta tendência neste ano, muito associada à crise económica do ano de 2008, cujo impacto se verificou em todas as atividades económicas.

No ano de 2014, o Governo alterou o conceito e a classificação de Turismo em Espaço Rural que passou a designá-los como sendo “empreendimentos de turismo no espaço rural que se destinam a prestar, em espaços rurais, serviços de alojamento a turistas, preservando, recuperando e valorizando o património arquitetónico, histórico, natural e paisagístico dos respetivos locais e regiões onde se situam, através da reconstrução, reabilitação ou ampliação de construções existentes, de modo a ser assegurada a sua integração na envolvente” (Decreto-Lei 15/2014). E foi também a partir deste ano que o número de unidades voltou a subir, para as 1.298 unidades, e apresenta-se mais estável até aos dias de hoje, conforme dados da Pordata (Pordata, Pordata - Estatísticas sobre Portugal e Europa, 2021).

Em 2017, o número de unidades apresentava-se perto das 1.400 e o número de dormidas correspondiam a 1,7 milhões, sendo que 77% das dormidas foram nos destinos turísticos a norte do país (30,2%), no Alentejo (24,8%) e no Centro de Portugal (22%). É importante notar que 66,8% das dormidas que ocorreram no ano de 2017 foram de estrangeiros, cuja origem era, na sua maioria, Alemanha, França, Espanha, Holanda e Reino Unido. Nesse ano, as dormidas associadas ao Turismo no Espaço Rural representaram cerca de 2,6% do total das dormidas do sector do Turismo em Portugal (TravelBI, Turismo no Espaço Rural e Turismo de Habitação em Portugal | 2017, 2018).

O turismo rural continuou a evoluir positivamente no território nacional e, no ano de 2019, atingiu cerca de 2 milhões de dormidas, representando um crescimento de cerca de 5,3% face ao ano de 2018. A 31 de Julho de 2019 estavam em atividade 1.687 estabelecimentos de turismo no espaço rural e as casas de campo foram a modalidade mais representada com 976 unidades. A maior número de dormidas continua a estar centrado na região norte do país (30%), seguindo-se do Alentejo (25,3%) e da zona Centro (20,7%) (Instituto Nacional de Estatística, Estatísticas do Turismo 2019, 2020).

Após estes anos bastante positivos e a forte evolução após a crise económica do ano de 2008, o ano de 2020 foi marcado pelos impactos da pandemia do Covid-19 e dos vários períodos de confinamento associados, cuja incidência foi maior durante o ano de 2020. Além dos confinamentos decretados pelos diversos governos, tiveram lugar o encerramento de fronteiras e o encerramento total ou parcial de diversas empresas dos mais variados sectores. Decorrente da situação de calamidade, ocorreu uma redução das viagens e dos fluxos de turistas, o que levou a redução do número de dormidas no ano de 2020 quando comparado com o ano de 2019 (-34,2%) (TravelBI, Turismo no Espaço Rural e Turismo de Habitação 2020, 2022).

Decorrente também dos efeitos da pandemia, a 31 de Julho de 2020 verificava-se uma redução do número de estabelecimentos de turismo no espaço rural registados, atingindo o número de 1.374 unidades, continuando a ser as casas de campo que apresentava uma maior taxa de representação quanto às tipologias de estabelecimentos de turismo no espaço rural. O número de dormidas apresentava uma distribuição pelo território nacional semelhante à do ano de 2019: 31,1% na região Norte, 29,4% no Alentejo e 22,4% no Centro (Instituto Nacional de Estatística, Estatísticas do Turismo 2020, 2021).

Após este ano trágico para o turismo e os restantes sectores económicos em Portugal, o ano de 2021 foi considerado como o ano de melhorias e de início do retorno à normalidade após a pandemia. E parece que para o setor do turismo foi efetivamente o ano da reviravolta e, nos primeiros 9 meses de 2021, o número de estabelecimentos de turismo no espaço rural verificou um aumento que rondou os 40% e o número de dormidas, de cerca de 252.000,

representou 4,5% do total de dormidas no sector do turismo em Portugal (Instituto Nacional de Estatística, Informação à Comunicação Social - Atividade Turística Setembro 2021, 2021).

Mas se o ano de 2021 já se apresentava favorável para a melhoria do sector, sem dúvida que o ano de 2022 se encontra a recuperar e a voltar aos números que se verificavam no período pré-pandemia. Os dados disponibilizados pelo Instituto Nacional de Estatística indicam que, até Maio de 2022, o número de dormidas nos estabelecimentos do sector do turismo no espaço rural já se encontra em, aproximadamente, 696.000, o que representa um aumento de 167,7% face ao período homólogo (Instituto Nacional de Estatística, Informação à Comunicação Social - Atividade Turística Maio 2022, 2022).

Para um futuro próximo, as expectativas para o Turismo no Espaço Rural continuam a ser de crescimento e desenvolvimento, com o número de turistas nacionais e estrangeiros a aumentar, potenciando o aumento de estabelecimentos associados a esta tipologia de Turismo no território nacional. Desta forma, o Turismo de Portugal definiu algumas linhas de atuação que visam potenciar economicamente o património natural e rural e assegurar a sua conservação, já que este crescimento deve ser sustentável. Destas medidas pode destacar-se a criação de infraestruturas e serviços de apoio ao turismo de natureza e/ou ao turismo em espaço rural, sinalética e elementos de interpretação turístico-ambiental, as ações de valorização turística e de promoção dos lagos e águas interiores, rios, albufeiras, nascentes e águas/estâncias termais e o desenvolvimento de operações de revitalização e dinamização económica de aldeias e centros rurais com vocação turística, nomeadamente em torno de redes temáticas e/ou de recursos endógenos dos territórios, como sendo as Aldeias de Xisto, as Aldeias Históricas e as Aldeias Vinhateiras (Turismo de Portugal, 2017).

Estudo Empírico

A Barragem do Alqueva

A barragem de Alqueva situa-se no rio Guadiana, perto da aldeia de Alqueva, no concelho de Portel (Baixo Alentejo). O projeto começou a ser delineado em 1950, no entanto, o desenvolvimento do mesmo teve muitos avanços e recuos e foi alvo de muitos protestos ambientalistas. Só no ano de 2002 é que foram fechadas as comportas da barragem, momento em que a albufeira de Alqueva começou a encher, criando um dos maiores lagos artificiais da Europa.

2002 foi não só o ano de conclusão de uma obra cujo início já datava há mais de meio século, mas foi também o ano em que as águas do Guadiana transformaram a paisagem e a economia do Baixo Alentejo e do Alentejo Central, valorizando não só a agricultura, mas também atividades do sector terciário, como é o caso do turismo (Alqueva R. d., Roteiro do Alqueva, 2011).

Com o objetivo de aproveitar as potencialidades da nova paisagem e de garantir que os objetivos da construção da Barragem de Alqueva são cumpridos, foi criada no ano de 1995 a EDIA, SA, uma empresa pública cuja missão é conceber, executar, construir e explorar o Empreendimento de Fins Múltiplos de Alqueva (EFMA), contribuindo para a promoção do desenvolvimento económico e social da sua área de intervenção.

O EFMA surge num território onde a desertificação humana e a escassez de água são bastante acentuados e cujas consequências se verificam a nível ambiental, social e económico. Considera-se assim que o EFMA é o pilar que faltava para sustentar um adequado desenvolvimento da região. Neste sentido, os principais objetivos do EFMA foram delineados de forma que se verificasse uma melhoria significativa dos níveis socioeconómicos da vida dos alentejanos:

- criação de uma reserva estratégica de água no sul de Portugal;
- contribuição para a regularização do Rio Guadiana;
- garantia de abastecimento de água;
- combate contra a desertificação;
- produção de energia elétrica não poluente e renovável;
- alteração do modelo cultural da agricultura alentejana (substituição das produções de sequeiro por culturas de regadio e pastagens);
- desenvolvimento do turismo;
- potenciação de um clima de expectativas empresariais no Alentejo;
- criação de um número significativo de postos de trabalho.

Os objetivos turísticos iniciais da Barragem de Alqueva

O desenvolvimento do turismo é não só um objetivo por si só, mas é também um impulsionador para a concretização de alguns dos outros objetivos apresentados. Desta forma, em 1997, a EDIA delineou o Plano de Desenvolvimento Turístico da Zona de Intervenção do EFMA (EDIA, 1997) onde deixa claros quais os objetivos a nível do turismo para esta região e, como seria de esperar, os principais desafios que este desenvolvimento irá enfrentar. Os principais desafios apresentados estão diretamente relacionados com o estado atual do turismo e com o seu desenvolvimento: 1) aproveitar as características únicas que a região envolvente do EFMA tem: paisagens sem igual, tradições populares, gastronomia extremamente peculiar, patrimónios históricos, artes e ofícios excecionais e áreas rurais favoráveis ao desenvolvimento de diversos tipos de turismo; 2) e, conseguir ultrapassar as fragilidades da região no que toca ao desenvolvimento económico e que são fundamentais para o sucesso do turismo da região.

Este plano, apresenta como principais orientações estratégicas a valorização do espelho de água de Alqueva, a afirmação do Alqueva como destino turístico, a configuração de um espaço turístico integrado, a estruturação de um espaço de destino turístico com forte identidade, a afirmação do novo e do alternativo, a realização de um crescimento turístico qualificado e sustentado, a expansão da oferta turística, a diversificação dos processos de turismo e lazer, a impressão de inovações de processo e organização na logística da atividade turística, a qualificação do capital humano do sector, o desenvolvimento e consolidação de uma cultura de acolhimento qualificado e distinto, o desenvolvimento de um sistema de informação/interpretação e de sinalização turística e a estruturação de uma malha de circuitos e rotas turísticos. Estas orientações são então a base para a projeção de cenários futuros para o território de Alqueva no médio/longo prazo (2015-2020):

Quadro 1 - Cenários - Plano de Desenvolvimento Turístico para o EFMA – EDIA

Cenário A	Cenário B	Cenário C
Tecido Turístico Incipiente e Desarticulado	Tecido Turístico Integrado e Qualificado (Cenário realizável pela estratégia definida no Plano)	Tecido Turístico de Estruturação Massificada
<ul style="list-style-type: none">• Crescimento fraco da oferta e da procura turística, apesar desta	<ul style="list-style-type: none">• Crescimento moderado, compatibilizado com o carácter e a expansão	<ul style="list-style-type: none">• Crescimento rápido e com taxas elevadas para este território, gerando

<p>poder ter boa ou até muito boa qualidade;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estruturação empresarial baseada em pequenas empresas locais e/ou regionais; • Articulação incipiente entre os espaços locais de turismo e lazer, com uma fraca ou mesmo muito fraca integração no tecido regional; • Polarização territorial forte ou média, com a composição de um pequeno conjunto de espaços turísticos locais com grande carga turística, mas inseridos numa teia de tecidos locais desarticulados entre si; • Pouca expressão na geração de emprego, 	<p>dos recursos turísticos e de lazer desta área;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estrutura empresarial com uma razoável base endógena, apesar da participação externa na operação turística; • Articulação moderada entre os espaços de turismo e de lazer, com geração de complementaridades entre os que delas beneficiam. Integração no tecido regional equilibrada com a expansão que as atividades desenvolvem; • Polarização territorial média, com a existência de núcleos turísticos desenvolvidos, mas articulados, em complementaridade, com uma rede de pequenos espaços estruturados para lazeres diversos, no contexto de um tecido polinucleado; • Geração de emprego com razoável expressão 	<p>cargas excessivas sobre os recursos disponíveis;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estrutura e dinâmica empresariais com forte dependência externa designadamente face aos operadores turísticos e às grandes centrais de compra dos produtos turísticos; • Segregação no espaço turístico, com afirmação de espaços de grande especialização. A integração no tecido regional pode tornar-se desarticulada, uma vez que parte dos complexos turísticos podem adquirir um carácter de quase isolamento no tecido turístico da região; • Polarização territorial forte, com a existência de alguns polos de turismo e de lazer mais expressivos e, eventualmente, fechados em si mesmos, no que respeita ao seu funcionamento, num tecido territorial com destacada polarização; • Geração de emprego relativamente boa,
--	--	---

<p>embora podendo ajudar a sustentação de postos de trabalho já existentes;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Oferta que poderá atingir uma capacidade de alojamento para 890 turistas e/ou visitantes de estada curta, sendo 230 camas hoteleiras e de turismo em espaço rural (TER), 60 camas em residências secundárias e 600 lugares de campismo. 	<p>e com a possibilidade de apoiar a fixação de população e a reconversão de emprego de base rural;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Oferta que poderá ascender a uma capacidade de alojar 1300 turistas e/ou visitantes de estada curta, 355 camas na hotelaria e no TER, 105 camas em residências secundárias e 840 lugares em parques de campismo e caravanismo. 	<p>apesar de não conseguir apenas uma mobilização de recursos humanos da Região;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Oferta podendo crescer até uma capacidade de alojar 2240 turistas e/ou visitantes de estada curta, com 510 camas na hotelaria e no TER, 130 camas em residências secundárias e 1600 lugares em parques de campismo e caravanismo.
---	--	--

Fonte: (EDIA, 1997)

As ações estratégicas para a concretização do cenário B foram delineadas em duas fases: geral e específicas para as diferentes áreas envolventes à Barragem de Alqueva. A área envolvente à Barragem de Alqueva é designada de Área de Refolgo e é dividida em três subáreas: Aldeias d'Água (Amieira, Alqueva, Aldeia da Luz, Granja e Estrela), Urbes de Alqueva (Cidade de Moura, Vila de Mourão, Vila de Reguengos de Monsaraz e Vila de Portel) e Aldeias Históricas do Guadiana (Aldeias de Monsaraz, Terena e Juromenha).

Para o desenvolvimento deste estudo, considerámos as ações estratégicas gerais, as ações estratégicas para o núcleo da barragem e as ações

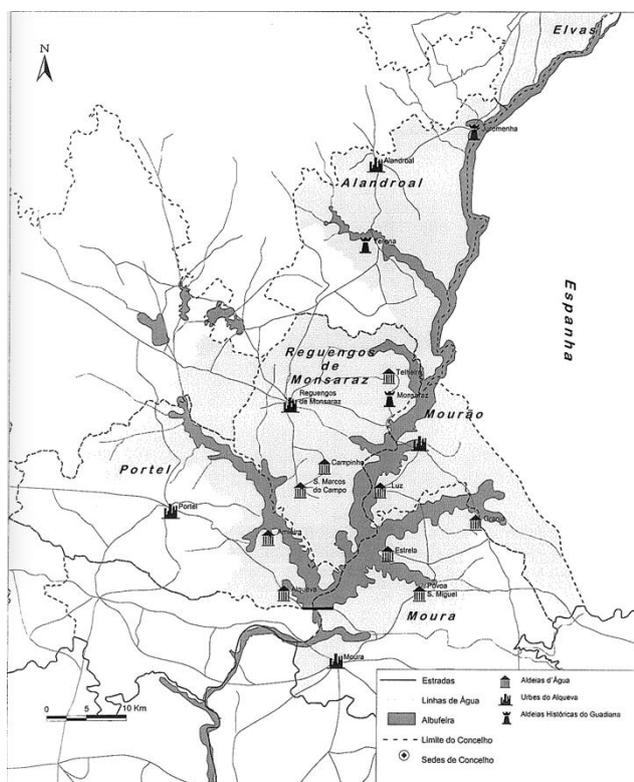


Figura 1 - Mapa Área do Regolho

Fonte: (EDIA, 1997)

estratégicas definidas para duas Aldeias d'Água (Amieira e Aldeia da Luz) e para duas Urbes de Alqueva (Cidade de Moura e Vila de Mourão) (EDIA, 1997).

1. Ações Estratégicas Gerais

As ações gerais definidas no plano tiveram por base a melhoria dos serviços e infraestruturas que pudessem influenciar a experiência do turista e, claro, dos locais. As ações gerais definidas para a zona do EFMA apresentam-se abaixo:

- Necessidade de instrumentos de planeamento/ordenamento físico que permitam a integração das ações de carácter turístico com as de desenvolvimento local, nomeadamente a recuperação e valorização urbanística e patrimonial das aldeias e cidades, a resolução dos problemas de circulação rodoviária e de estacionamento e a reorganização funcional das diferentes localidades;
- Infraestruturação e apetrechamento das aldeias e urbes do Alqueva uma vez que o desenvolvimento do turismo pressupõe a criação de condições de acolhimento dos visitantes e a valorização dos diversos lugares de atratividade turísticas;
- Animação cultural e turística das aldeias e urbes do Alqueva. Esta ação requer primeiramente a criação de espaços e equipamentos de apoio para a realização destes eventos e posteriormente pelo incentivo dos locais à organização de eventos culturais, ligados à cultura popular local e regional (artesanato, gastronomia, música, dança e cantares, atividades e modo de vida rural, entre outros);
- Enquadrar e apoiar a instalação de campos de golfe;
- Promover a criação de um parque temático, que deverá valorizar a Água, a Terra e o génio da aventura e criação do Homem e ao qual se poderá dar o nome de Terras d'Água e Aventura;
- Elaboração de um roteiro turístico e de instrumentos promocionais, o Roteiro Turístico do Alqueva, e os respetivos instrumentos promocionais.

2. Ações Estratégicas para o Núcleo da Barragem

Para o núcleo da barragem as ações são mais vocacionadas para o desenvolvimento cultural da região, aproveitando as suas características únicas:

- Criação do Museu de Alqueva, cuja conceção deverá assentar em três núcleos: Aventura da Mudança da População (situado junto à Aldeia da Luz), Núcleo do Projeto e Construção da Barragem (situado junto às instalações da obra, local onde também

deverá estar localizado o Centro de Informação e Interpretação Turística de Alqueva) e Núcleo do Funcionamento da Barragem (situado no interior da própria barragem);

- Criação do Centro de Informação e Interpretação Turístico de Alqueva, já anteriormente referido, onde também deverá existir a mostra e venda de produtos da região;
- Criação de um jato de água gigante: “O Farol de Alqueva”, localizado no centro do espelho de água, junto à barragem e ao qual será atribuído o simbolismo: “a água que finalmente brota das profundezas”, a água que irá fecundar e fertilizar os solos do Alentejo” ou “a luz da esperança”;
- Incentivar a criação do Centro Turístico da Estalagem de Alqueva, que deverá possuir
- uma unidade de restauração, um centro náutico de apoio a embarcações de recreio, um serviço de aluguer de bicicletas, um court de ténis, uma piscina e um parque infantil.
- Incentivar o aparecimento de barcos de cruzeiro e de auto-cruzeiros em Alqueva, possibilitando assim a pernoita e a confeção de refeições a bordo;
- Instalação da Mini-Marina de Alqueva, de forma a apoiar os barcos de cruzeiro e dar resposta à procura potencial das atividades de recreio náutico;
- Criação de um grande parque de acolhimento e lazer, que deverá contemplar uma área de merendas, um parque aventura infantil e, claro, um espaço de estacionamento;
- Criação da Pista Internacional de Remo de Alqueva, já que o plano de água reúne as condições para a prática deste desporto. Sugere-se também a criação da Academia de Remo de Alqueva, que poderá estar sediada na cidade de Moura.

3. Ações Estratégicas para as Aldeias d'Água

No que toca às Aldeias d'Água, as ações são mais focadas no desenvolvimento de infraestruturas de acolhimento para os visitantes. As ações estratégicas definidas para a Amieira são:

- Incentivar a criação de alojamento turístico, nomeadamente de um parque de campismo e caravanismo que deverá incluir uma piscina e um centro de aluguer de bicicletas e de um complexo de turismo rural que deverá contemplar uma pequena oferta de alojamento, uma piscina e um pequeno centro de apoio a circuitos a cavalo e ao turismo equestre;
- Criação de infraestruturas de apoio aos desportos náuticos, mais especificamente, de um cais flutuante e de um pequeno centro náutico vocacionado sobretudo para o apoio à prática de canoagem e caiaque;
- Criação de um pequeno parque de lazer que deverá contemplar parque de estacionamento, parque de merendas, um cais e piscina flutuantes e lugares de pesqueiro;

- Incentivar a criação de unidades de restauração qualificadas;
- Promover a realização regular de eventos desportivos ligados aos desportos náuticos, devendo ser as apostas principais as provas de canoagem e caiaque e as provas de pesca.

No caso da Aldeia da Luz, é importante primeiramente contar um pouco da sua história, uma vez que a localização inicial desta Aldeia seria totalmente inundada com o enchimento da barragem, obrigando à realocação de toda a povoação. Esta nova povoação deveria ser uma réplica da aldeia antiga. As ações estratégicas que foram definidas para a nova Aldeia da Luz apresentam-se abaixo, no entanto as mesmas estavam dependentes da nova construção e de algumas decisões que pudessem ser tomadas neste âmbito:

- Reinventar a antiga igreja da Senhora da Luz, que irá ficar submersa aquando do fecho das comportas da barragem. Neste caso são propostas duas opções que não a da realocação da igreja à semelhança de toda a aldeia (construção de dique em seu redor ou a deslocação para uma colina localizada junto à localização de origem);
- Criação de um obelisco-memória da aldeia da Luz: “A Pedra da Luz”, marcando o lugar da principal praça/largo da aldeia antiga;
- Criação de um núcleo museológico da Aldeia da Luz: O Museu da “Aventura da Mudança de uma Povoação”, onde fosse possível conhecer não só toda a história da antiga Aldeia da Luz e da construção desta nova aldeia, mas também produtos rurais e artesanato da região;
- Incentivar a criação de um complexo de turismo rural que deverá comportar não só o alojamento, mas também um restaurante, um suporte para circuitos a cavalo e turismo equestre, um suporte para passeios de bicicleta e um centro de apoio a desportos náuticos;
- Criação do parque de lazer do Castelo da Lousa, local que poderá ficar submerso. Assim, o parque deverá ser localizado na zona subjacente e deverá contemplar um painel de informação e interpretação turística do local do Castelo da Lousa, um parque de merendas, um cais e piscina flutuantes e um parque de estacionamento.

4. Ações Estratégicas para as Urbes de Alqueva

Para as urbes do Alqueva, as ações estratégicas também se encontram focadas no desenvolvimento de infraestruturas de acolhimento para visitantes. No entanto, como estas povoações já se encontram um pouco mais desenvolvidas, as ações também se encontram focadas no aproveitamento de características e tradições já existentes. No caso da Cidade de Moura, a única povoação que à data dispunha de uma estação de comboios, as ações definidas são:

- Impulsionar a reabilitação urbanística e a valorização patrimonial de Moura, sendo o foco a implementação dos planos de reabilitação previstos para as zonas do castelo, dos quartéis e das piscinas;
- Promover a criação do Museu de Moura:
 - Musealização da Alcáçova;
 - Recuperação das antigas ruas medievais do castelo e edificação de réplicas de algumas casas que ali existiam;
 - Recuperação e musealização do Lagar das Varas;
 - Recuperação do Poço Árabe (na zona emblemática da Mouraria);
 - Criação de um núcleo museológico etnográfico onde também deverá funcionar um Centro de Informação Turística;
- Promover a recuperação das Termas de Moura;
- Incentivar a reanimação do artesanato local, através da criação do Centro das Artes do Ferro Forjado;
- Incentivar a criação de, no mínimo, 2 a 3 unidades de restauração qualificadas;
- Criação do Parque de Campismo e Caravanismo de Moura, que deverá ter serviços de bar/restaurante, serviço de aluguer de BTT, um court de ténis, uma piscina e um espaço infantil, e da Pousada da Juventude de Moura;
- Criação do Parque de Lazer de Moura, que poderia contemplar um restaurante/esplanada, um parque de merendas, 1 ou 2 courts de ténis, um pequeno campo de jogos, um mini-golfe, uma rampa artificial de escalada, um circuito de manutenção, um centro de corrida de orientação, um centro náutico ou serviço de aluguer de embarcações de recreio, um pontão com lugares de pesqueiro, um anfiteatro ribeirinho ao ar livre e, claro, um razoável parque de estacionamento. Como sugestão para a localização deste parque de lazer apresenta-se o local de passeios de fim-de-semana e onde antes existia a Barca de Pedrógão (travessia do Guadiana de pessoas, carroças, automóveis e animais), ressuscitando memórias;
- Fomentar a animação cultural e turística de Moura:
 - Manter e desenvolver os eventos já existentes, como é o caso das Festas de Nossa Senhora do Carmo, das Jornadas MourAmbiente, da Feira Anual do Bovino Mertolengo e a Olivalmoura (bienal);
 - Criação da Feira e Torneio Medieval de Moura;
 - Criação da feira Internacional do Guadiana;
 - Criação do Festival Transfronteiriço de Artes Cénicas;

- Promover o aprofundamento da articulação Moura/Contenda, um espaço-natureza de cerca de 5.300 hectares e com elevado potencial para desenvolvimento de Turismo de Natureza e de Turismo Cinegético;
- Promover o aprofundamento da articulação Moura/Barrancos/Noudar, como forma de promover não só a Cidade de Moura, mas também a vila de Barrancos e o Castelo de Noudar.

Seguindo a mesma linha das ações definidas para a Cidade de Moura, apresenta-se abaixo as ações para a Vila de Mourão:

- Incentivar a criação de alojamento turístico, sendo que primeiramente a ideia é que seja concluída e inaugurada a obra de um Turismo de Habitação e, posteriormente, a criação de uma pousada/estalagem, de uma pousada da juventude e de unidades de alojamento de turismo rural;
- Relocalização e reconfiguração do Parque de Campismo Municipal de Mourão, uma vez que o local irá ficar alagado com a construção da barragem. Este parque deverá contemplar um restaurante/bar, 1 ou 2 courts de ténis, um pequeno campo de jogos, uma rampa artificial de escalada, um serviço de aluguer de BTT e de embarcações de recreio e um cais e piscina flutuantes;
- Dinamização de um Centro de Educação Ambiental e Lazer da Natureza;
- Criação do Museu de Mourão, dividido em três núcleos: um núcleo ligado à arqueologia e à história da fortaleza, da vila e do concelho, um núcleo ligado à arquitetura popular alentejana e um núcleo ligado ao traje tradicional popular;
- Dinamização do Centro Equestre de Mourão;
- Promover a animação cultural e turística de Mourão:
 - Manter e desenvolver os eventos já existentes, nomeadamente, a Feira de Maio, a Festa de Nossa Senhora das Candeias, a Romaria de São Pedro, a Semana do Castelo, o Torneio Medieval e a Semana do Livro;
 - Criação de um Festival anual de Tasquinhas;
 - Criação da Semana do Xisto, evento a realizar anualmente;
 - Realização regular de exposições temáticas;
- Criação do Parque de Lazer de Mourão, que deverá contemplar um parque de merendas, um cais flutuante, um parque infantil e um bar/restaurante/esplanada.

Além das ações estratégicas anteriormente descritas, a EDIA ainda assinalou a importância de apoiar o desenvolvimento das rotas turísticas já definidas, nomeadamente, as Rotas da Cal, as Rotas das Igrejas e Catedrais, as Rotas das Origens, a Rota dos Patrimónios da Humanidade, a Rota dos Castelos, a Rota dos Descobrimentos, a Rota dos Vinhos do Alentejo, a Rota do Alentejo Romano, a Rota “À Descoberta dos Descobertos”, a Rota das

Aldeias d'Água, as Rotas das Urbes de Alqueva e a Rota das Aldeias Históricas do Guadiana. Estas rotas são de extrema importância já que valorizam as diversas características únicas da região e dão a conhecer todos os tesouros que o Alentejo tem para oferecer.

Por fim, o Plano reforça a importância da realização de intervenções nos domínios da informação/promoção turística, do investimento e da concertação estratégica, da valorização da dinâmica empresarial e da valorização e formação dos recursos humanos, para garantir a expansão adequada de ofertas e procuras.

Turismo no EFMA na Atualidade

Atualmente, o lago Alqueva é um dos maiores lagos artificiais da Europa, ocupando 250 km^2 de massa de água. Gerou mais de 400 pequenas ilhas, 1.160 km de margens, as quais se aproximaram em Espanha e Portugal de cerca de 16 povoações.

A materialização do EFMA veio potenciar o desenvolvimento do Turismo sustentável, induzindo e estimulando a “Inovação e novas experiências turísticas”, em que a aposta passou pela valorização de ativos que se encontravam já no território, e que combinados com estas novas experiências, potenciam atualmente o Alqueva como um destino turístico de excelência. O sol, o número de horas luz, o céu escuro e limpo, a biodiversidade, a nova massa de água de Alqueva, os recursos endógenos, a riqueza Ambiental, Patrimonial e Cultural, a gastronomia e a identidade cultural são os principais recursos. Todos estes fatores associados e correlacionados a alguma inovação, deram origem a uma oferta de produtos turísticos genuínos e diferenciadores (Pereira-Martins, 2022).

Voltando agora às ações definidas pela EDIA para o desenvolvimento turístico da região após a concretização da Barragem de Alqueva, iremos verificar quais as ações que se concretizaram e como se encontra o turismo na região na atualidade. No entanto, é importante referir que nos últimos anos não foram realizados levantamentos estatísticos específicos para a zona designada de EFMA e que, por esse motivo, iremos utilizar dados referentes às zonas do Alentejo que se encontram no EFMA: Alentejo Central e Baixo Alentejo.

Apresentamos abaixo a atualidade das ações definidas pela EDIA para cada uma das zonas selecionadas para o estudo, conforme indicado acima. Por fim, iremos apresentar a atualidade das ações gerais definidas e as principais conclusões deste estudo.

Legenda para leitura dos quadros apresentados: ✓ – Ação desenvolvida, ✗ – ação não desenvolvida, p – ação parcialmente desenvolvida

1. Núcleo da Barragem

Quadro 2 - Atualidade das Ações - Núcleo da Barragem

<ul style="list-style-type: none">• Criação do Museu de Alqueva: na descrição desta ação era apresentada uma estrutura de três núcleos para este museu, no entanto à data de hoje, apenas o núcleo da Aldeia da Luz foi criado e se encontra em funcionamento. Ver mais detalhe abaixo, nas ações referentes à Aldeia da Luz.	p
<ul style="list-style-type: none">• Criação do Centro de Informação e Interpretação Turístico de Alqueva: não desenvolvido	×
<ul style="list-style-type: none">• Criação de um jato de água gigante: não desenvolvido	×
<ul style="list-style-type: none">• Criação do Centro Turístico da Estalagem de Alqueva: não desenvolvido	×
<ul style="list-style-type: none">• Barcos de Cruzeiro e Auto-Cruzeiro: os barcos de cruzeiro foram desenvolvidos nesta localização, conforme explicado no ponto abaixo. Os barcos de auto-cruzeiro também foram desenvolvidos, mas numa diferente localização. Ver mais detalhes abaixo, nas ações referentes à Amieira.	✓
<ul style="list-style-type: none">• Instalação de Mini-Marina: mini-marina criada junto ao paredão da Barragem de Alqueva, onde também foram construídas infra-estruturas onde se instalaram entidades que prestam serviços ligados ao grande lago: passeios de barco e atividades desportivas (Canoagem, Caiaque, SUP, entre outras). Existe também um bar, um parque de merendas e um parque de estacionamento.	✓
<ul style="list-style-type: none">• Criação de um Parque de Acolhimento e Lazer: foi criado um pequeno espaço de lazer, com um parque de merendas, sanitários e um parque de estacionamento junto ao paredão da barragem. Em termos de dimensão, acaba por ser complementado com o espaço da mini-marina anteriormente apresentado. Apenas não foi desenvolvido o parque aventura infantil.	p
<ul style="list-style-type: none">• Criação da Pista Internacional de Remo do Alqueva: embora existam alguns projetos com vista à sua realização, ainda não se encontra desenvolvido.	×

Fonte: *Elaboração do Autor*

Como podemos verificar, a maioria das ações propostas não foi desenvolvida ou foi apenas desenvolvida parcialmente. O núcleo da barragem é neste momento apenas um ponto de passagem ou o destino para quem vai realizar atividades no grande lago. Esta situação reforça a necessidade da criação de novos serviços, que prestem apoio aos já existentes e que permitam o desenvolvimento da zona (Alqueva R. d., Roteiro do Alqueva - Lazer, s.d.).

A zona envolvente ao núcleo da barragem foi beneficiada com novas paisagens muito características, pois se de um lado continuam a existir as longas planícies alentejanas, de

outro lado existe um grande lago com 426 ilhas. Estas características podem e devem ser aproveitadas para o desenvolvimento turístico da região.

2. Aldeia d'Água – Amieira

Quadro 3 - Atualidade das Ações - Amieira

<ul style="list-style-type: none"> • Criação de um Parque de Campismo e Caravanismo: não desenvolvido 	✘
<ul style="list-style-type: none"> • Criação de um complexo de turismo rural: um conjunto de casas tradicionais alentejanas foram totalmente restauradas, no entanto não representam um complexo como o indicado nas ações. 	p
<ul style="list-style-type: none"> • Criação de um cais flutuante e de um pequeno centro náutico: foi criada a Amieira Marina, a maior infraestrutura náutica do Alqueva. É o local de partida dos Barcos Casa e de Barcos de Cruzeiro e Auto-Cruzeiro que percorrem o Alqueva. Possui um cais ancoradouro, um bar esplanada, um restaurante panorâmico, um pequeno centro que disponibiliza diversos serviços náuticos e um parque de estacionamento. Além dos serviços apresentados, este local tem também uma rampa varadouro para acesso de barcos à água, um local para colocação e retirada de embarcações da água, serviços de manutenção e operação de embarcações e motores, um pontão de serviços (combustíveis, água, eletricidade, bombagem de águas negras), um núcleo de vela e uma área de ensino e de provas. 	✓
<ul style="list-style-type: none"> • Criação de um Parque de Lazer: foi criada a praia fluvial da Amieira com 600m de areal e dispõe de um bar/restaurante, de balneários e de um posto médico. Além disso, dispõe de infraestruturas para a prática de atividades desportivas, como é o caso de canoagem, caiaque e atividades náuticas radicais, como os passeios em infláveis. Junto à praia existe um ancoradouro, um parque de merendas e um parque de estacionamento. Das atividades propostas, não foi criada nem a piscina flutuante nem o lugar de pescador. No entanto, foram criadas muitas outras não propostas inicialmente. 	✓
<ul style="list-style-type: none"> • Criação de unidades de restauração qualificadas: desenvolvido, conforme indicado nos dois pontos anteriores. Existem também unidades de restauração no centro da vila. 	✓
<ul style="list-style-type: none"> • Realização regular de eventos desportivos: pontualmente são realizadas provas de águas abertas e competições de pesca. 	p

Fonte: Elaboração do Autor

Através da tabela acima, é possível concluir que os serviços de alojamento acabam por ser aqueles que não foram desenvolvidos e que pode ser interessante explorar. A criação dos restantes serviços propostos ocorreu e ajudou ao desenvolvimento da região (Brito, 2012). É importante também referir que foram desenvolvidas ações que não se encontravam no plano proposto pela EDIA, como é o caso da Praia Fluvial, que acaba por atrair muitos visitantes, quer da região quer de outras regiões do país e do mundo (Alqueva R. d., Roteiro do Alqueva - Lazer, s.d.).

As ações desenvolvidas foram muito importantes para dar a conhecer a freguesia, que passou a ser conhecida pela moderna marina e, uns anos mais tarde, pela praia fluvial. Para dar continuidade ao crescimento do turismo na região seria sem dúvida importante investir na hotelaria ou no turismo rural, permitindo a estadia dos visitantes e dinamizando os serviços locais.

3. Aldeias d'Água – Aldeia da Luz

Quadro 4 - Atualidade das Ações - Aldeia da Luz

<ul style="list-style-type: none"> Realizar um projeto diferente para a Igreja da Senhora da Luz: foram apresentadas duas ideias alternativas à realocação da Igreja. No entanto, à semelhança de toda a aldeia, a Igreja foi construída à imagem da original e a antiga foi submersa pelas águas da barragem de Alqueva. 	✘
<ul style="list-style-type: none"> Criação de um Obelisco-memória da Aldeia da Luz: não desenvolvido 	✘
<ul style="list-style-type: none"> Criação do Núcleo Museológico: foi desenvolvido um museu centrado nas memórias e identidades do passado e do futuro dos territórios da Luz e de Alqueva. Inclui coleções de Etnografia e Arqueologia e ainda uma pequena janela numa das salas de exposição – a Sala da Luz – de onde se pode deslumbrar o local exato da submersa aldeia da Luz. 	✔
<ul style="list-style-type: none"> Criação de um Complexo de Turismo Rural: foi criada uma área de serviço e pernoita para Autocaravanas com capacidade para 10 unidades e foram desenvolvidos uma casa de campo e um alojamento local. Ambos têm piscina e oferecem diversas atividades para praticar ao ar livre, como é o caso de caminhadas, passeios de bicicleta, canoagem, pesca, ciclismo, entre outros. 	p
<ul style="list-style-type: none"> Criação do Parque de Lazer do Castelo da Lousa: não desenvolvido, o castelo foi submerso e não foi criado nenhum parque de lazer 	✘

Fonte: Elaboração do Autor

A história da Aldeia da Luz acaba por si só por ser um grande atrativo turístico para a região. No entanto, das ações apresentadas no plano estratégico da EDIA, apenas o núcleo museológico da Aldeia da Luz foi desenvolvido e o complexo de turismo rural foi desenvolvido parcialmente (Alqueva R. d., Roteiro de Alqueva - Património, s.d.).

É importante referir que foram desenvolvidas outras atividades que não estavam neste plano inicial, como é o caso do Acoradouro e do Passadiço da Aldeia da Luz, que permite a observação da paisagem e a prática de atividades ao ar livre (Alqueva R. d., Roteiro do Alqueva - Lazer, s.d.).

As restantes ações que não foram desenvolvidas na altura não podem ser desenvolvidas neste momento, pelo que é importante a criação e desenvolvimento de novas medidas que promovam o turismo da região.

4. Urbes do Alqueva – Cidade de Moura

Quadro 5 - Atualidade das Ações - Moura

<ul style="list-style-type: none"> Reabilitação da zona do Castelo: foram efetuadas várias obras de reabilitação, tendo a última ocorrido no ano de 2018 	✓
<ul style="list-style-type: none"> Reabilitação dos Quartéis: efetuada, obra terminou no ano de 2011 	✓
<ul style="list-style-type: none"> Reabilitação da Piscina Municipal: foram efetuadas várias obras de reabilitação, tendo a última ocorrido no ano de 2021 	✓
<ul style="list-style-type: none"> Criação do Museu de Moura: o Museu de Moura deveria incluir 5 núcleos, dos quais apenas o Museu do Lagar de Varas e a Recuperação e Musealização do Poço Árabe foram desenvolvidos. No entanto, foram criados mais 4 núcleos museológicos diferentes dos que estavam propostos inicialmente (Museu de Joalheria Contemporânea Alberto Gordillo, Museu de Arte Sacra, Núcleo de Armaria da Torre de Menagem do Castelo de Moura e Exposição Moura Arqueológica) 	p
<ul style="list-style-type: none"> Recuperação das Termas: foram efetuadas poucas obras de recuperação das termas, no entanto as mesmas encontram-se a funcionar apenas como banhos públicos, sem quaisquer fins terapêuticos 	✗
<ul style="list-style-type: none"> Criação do Centro de Artes do Ferro Forjado: não desenvolvido 	✗
<ul style="list-style-type: none"> Criação de pelo menos duas ou três unidades de restauração: ao longo dos anos muitas unidades abriram e fecharam, no entanto verificamos que à data existem quase 40 estabelecimentos de restauração na cidade de Moura e cerca de mais 10 nas freguesias do concelho 	✓
<ul style="list-style-type: none"> Criação de um Parque de Campismo e Caravanismo: não desenvolvido 	✗

<ul style="list-style-type: none"> • Criação de uma Pousada da Juventude: não desenvolvido 	X
<ul style="list-style-type: none"> • Criação de um Parque de Lazer: apesar de terem sido criados pequenos parques de lazer pela cidade, o projeto apresentado continua por desenvolver e a localização indicada para o mesmo continua disponível para a concretização do projeto 	X
<ul style="list-style-type: none"> • Fomentar a Animação Cultural e Turística: das atividades apresentadas no plano mantêm-se as Festas em Honra de Nossa Senhora do Carmo, a Feira do Bovino Mertolengo e, alternadamente de dois em dois anos, a Olivomoura ou a Feira Empresarial (Maio). Adicionalmente, foram criadas atividades diferentes das propostas, como é o caso da Feira do Artesanato (Anual, em Setembro), da feira do livro (anual), do Festival do Peixe, do Rio e do Pão (Anual) e do Festival de Banda Desenhada (em Maio, de dois em dois anos) 	P
<ul style="list-style-type: none"> • Articulação Moura/Contenda: o projeto encontra-se numa fase inicial (Contenda, s.d.) 	P
<ul style="list-style-type: none"> • Articulação Moura/Barrancos/Noudar: o projeto encontra-se numa fase inicial, estando neste momento a ocorrer a reabilitação do castelo (Patola, 2021) 	P

Fonte: Elaboração do Autor

As ações propostas para a cidade de Moura tinham um grande foco no desenvolvimento cultural e de valorização da história e dos monumentos existentes.

Através da tabela apresentada acima, é possível observar que a maioria das ações propostas não foram desenvolvidas ou foram apenas desenvolvidas parcialmente (Moura, s.d.). Esta situação reforça a importância do investimento nas regiões do interior, que sem dúvida irá ter impactos em todos os sectores, mas dos quais podemos destacar o sector do turismo.

Apesar deste desempenho negativo no desenvolvimento das ações propostas, é possível verificar um esforço por parte dos governos em dinamizar a cidade, criando diversas atividades culturais e desportivas, e no apoio e integração do comércio local nestas mesmas atividades. No que toca à oferta de alojamento, encontram-se em desenvolvimento dois grandes projetos que podem ter um impacto bastante positivo no turismo da região: a criação de um boutique hotel (Grupo do Convento do Espinheiro investe em mais um hotel em Moura, 2022) e a recuperação do Convento do Carmo para criação de um Hotel de 5 estrelas (Moura - Obras do novo hotel de 5 estrelas iniciam em Junho, 2021).

5. Urbes do Alqueva – Vila de Mourão

Quadro 6 - Atualidade das Ações - Mourão

<ul style="list-style-type: none"> • Concluir e Inaugurar a obra do Turismo de Habitação: este alojamento não existe à data deste estudo 	✘
<ul style="list-style-type: none"> • Criação de uma Pousada/Estalagem: não desenvolvido 	✘
<ul style="list-style-type: none"> • Criação de uma Pousada da Juventude: não desenvolvido 	✘
<ul style="list-style-type: none"> • Criação de unidades de Alojamento de Turismo Rural: no concelho de Mourão existe um hotel rural (que dispõe de 3 piscinas, um bar, SPA e centro de bem-estar, um centro de fitness com ginásio, campos de ténis e de padel e bicicletas para alugar e um estacionamento. Adicionalmente existe duas casas de campo, que dispõem de piscina e parque de estacionamento e oferecem serviços como parque infantil, loja de vinhos, bar, aluguer de bicicletas, canoagem, local para caminhadas e piqueniques e pesca 	✔
<ul style="list-style-type: none"> • Relocalização e Reconfiguração do Parque de Campismo Municipal de Mourão: o parque de Campismo Municipal não está ativo. Foi criado outro parque de campismo, no entanto não apresenta nenhum dos serviços apresentado no plano 	✘
<ul style="list-style-type: none"> • Criação de um Centro de Educação Ambiental e Lazeres da Natureza: não desenvolvido 	✘
<ul style="list-style-type: none"> • Criação do Museu de Mourão: este museu pressupunha a criação de três núcleos museológicos, no entanto nenhum deles foi desenvolvido 	✘
<ul style="list-style-type: none"> • Criação do Centro Equestre de Mourão: apesar de existir uma Associação Equestre, não foi desenvolvido o centro 	✘
<ul style="list-style-type: none"> • Fomentar a Animação Cultural e Turística: das atividades apresentadas no plano apenas se mantém a Festa de Nossa Senhora das Candeias e a Romaria de São Pedro. No entanto, foram desenvolvidas outras atividades diferentes das propostas no plano, como é o caso de Festas Religiosas em Honra de outros Santos Padroeiros e a festa de Nosso Senhor dos Paços (Alqueva R. d., Roteiro do Alqueva - Lazer, s.d.) 	p
<ul style="list-style-type: none"> • Criação de um Parque de Lazer: foi criado um parque de merendas numa península rodeada pela albufeira de Alqueva e dispõe de mesas e equipamentos de churrasco. Tem um miradouro em madeira do qual se consegue obter uma bonita vista sobre a albufeira de Alqueva e a vila de Mourão. Possui ainda um parque de estacionamento e encontra-se localizado junto à praia fluvial, que possui um posto de primeiros socorros e uma piscina flutuante. Dos serviços 	✔

propostos no plano não foram desenvolvidos nem o parque infantil nem o bar/restaurante, no entanto consideramos que foram desenvolvidos mais espaços dos que os inicialmente previstos (Alqueva R. d., Roteiro do Alqueva - Lazer, s.d.)	
--	--

Fonte: Elaboração do Autor

Um pouco em linha com o que se verificou nas restantes regiões analisadas, a maioria das ações propostas não foi desenvolvida ou foi desenvolvida parcialmente. Metade das ações propostas estão relacionadas com o alojamento e apenas uma delas se concretizou, pelo que se considera relevante o investimento neste âmbito como forma de possibilitar estadias e aumentar a duração da presença dos turistas na vila (Alqueva R. d., Roteiro de Alqueva - Localidades - Mourão, s.d.).

Foi desenvolvida recentemente a Praia Fluvial, que não se encontrava nas ações propostas inicialmente, e que passou a ser um ponto de interesse muito apreciado no verão não só pelos turistas, mas também pelos locais.

6. Ações Gerais e Discussão de Resultados

O plano inicialmente desenhado pela EDIA, apresentava como ações fundamentais para atingir o cenário ideal no que toca ao desenvolvimento turístico, o desenvolvimento da capacidade de alojamento para 1300 turistas, do número de camas em hotelaria e turismo em espaço rural para 355 camas, do número de camas em residências secundárias para 105 camas e do número de lugares em parques de campismo e caravanismo para 840 lugares.

De forma que os dados sejam comparáveis e tal como já indicado anteriormente, foi efetuada uma pesquisa para estes indicadores dos dados estatísticos para as regiões do Baixo Alentejo e Alentejo Central por serem as mais impactadas pela Barragem de Alqueva. Também importa referir que a capacidade de alojamento em termos estatísticos apenas é definida em termos de número de camas, pelo que não existem dados quanto à capacidade de alojamento em número de turistas para a pesquisa indicada.

No ano de 1999, a região do Alentejo tinha 102 estabelecimentos hoteleiros, com 3.367 quartos e 7.513 camas e 84 unidades de Turismo Rural, Turismo de Habitação e Hotéis Rurais, sendo que 64 unidades se encontravam nas sub-regiões do Alentejo mais impactadas pela Barragem do Alqueva (Alentejo Central e Baixo Alentejo). No ano de 2019, o cenário apresentado era bastante positivo, uma vez que o Alentejo tinha 625 estabelecimentos de alojamento, com 10.742 quartos e 23.852 camas, dos quais 355 eram unidades de Turismo Rural, Turismo de Habitação e Hotéis Rurais. 300 destas unidades encontravam-se nas sub-regiões do Alentejo Central e Baixo Alentejo (Pereira-Martins, 2022).

De acordo com a Pordata, o número de camas disponíveis em todas as tipologias de alojamento encontra-se neste momento em cerca de 9.500 camas, representando um aumento de cerca de 126% quando comparado com o ano de 2009 (aumento corresponde a cerca de 5.000 camas). Já no que toca à hotelaria, o número de camas passou de cerca de 2.100 camas em 2009 para cerca de 4.100 camas em 2021 (aumento em cerca de 95%) (Pordata, Pordata, 2022).

Embora os dados apresentados não sejam, na sua totalidade, comparáveis com os dados apresentados no plano da EDIA, podemos verificar um crescimento bastante acentuado quer no número de estabelecimentos hoteleiros quer no número de camas disponíveis. O número de camas disponíveis, no ano de 2021, nas regiões do Baixo Alentejo e do Alentejo Central (9.500 camas), superam em larga escala o número de camas previstas para o cenário ideal (460 camas para todos os tipos de alojamentos). E isto não quer dizer que o turismo na região se tenha tornado um turismo em massa, pelo menos por enquanto, mas sim que a necessidade de alojamento superou as estimativas efetuadas no ano de 1997, muito associado ao desenvolvimento do sector no país e também impulsionado por fatores externos, como é o caso da Pandemia do Covid-19, em que os turistas procuraram destinos afastados da confusão e das massas.

É importante também referir que se verificou uma forte aposta no setor do turismo por parte de todas as entidades governamentais afetadas pela Barragem de Alqueva e que se traduziu no aumento da oferta turística em áreas e atividades que não estavam inicialmente previstas no plano da EDIA. Há a destacar a criação de praias fluviais, a criação de sinalética inteligente e adaptada ao novo mundo digital, a criação de uma Reserva Dark Sky Alqueva, com a instalação de observatórios do céu, a que se associa uma oferta de produtos turísticos ligadas a atividades náuticas desportivas, e a uma aposta no alojamento local, turismo de aldeia e do turismo rural (Pereira-Martins, 2022).

Também é importante notar a valorização dada aos produtos e cultura locais, com maior destaque para o Cante Alentejano, que foi reconhecido como Património Cultural Imaterial da Humanidade pela Unesco em 2014 e para o aumento do número de produtos locais introduzidos na Denominação de Origem Protegida (DOP).

A conclusão geral do estudo apresentado é de que, apesar de muitas ações do plano não se terem desenvolvido, outras foram e acabaram por ter um impacto positivo no sector do turismo na região. Considera-se que ainda há um longo caminho pela frente no que toca ao desenvolvimento de novos serviços e à melhoria dos serviços existentes, por forma a impulsionar a região e aproveitar os recursos que a região tem e tudo o que pode oferecer aos turistas portugueses e estrangeiros: o sol, o número de horas luz, o céu escuro e limpo, a biodiversidade, a nova massa de água de Alqueva, os recursos endógenos, a riqueza

Ambiental, Patrimonial e Cultural, a gastronomia e a identidade cultural. Mas pode dizer-se que o caminho efetuado até aqui já apresenta um cenário bastante positivo e que ainda não corresponde a um turismo em massas, de forma a manter a autenticidade da região.

Pode sim dizer-se que a Barragem de Alqueva trouxe um impacto bastante positivo no Turismo da Região. É certo que o covid-19 também trouxe um impacto positivo no crescimento do turismo rural na região, uma vez que muitos portugueses e espanhóis optaram pelo Alentejo e pela zona do Alqueva, pela segurança em termos de saúde, pela oferta genuína e autêntica e por não se apresentar como um local de turismo em massa. Importa continuar a apostar no sector do turismo e em todos os serviços que servem de apoio ao mesmo, melhorando a economia e investindo numa região que, por ser do interior, se encontrava esquecida antes da Barragem e para muitos antes da Pandemia do Covid-19.

Conclusão e Recomendações de Políticas Públicas

Através das conclusões apresentadas anteriormente, é possível verificar que a maioria das ações apresentadas no Plano de Desenvolvimento desenvolvido pela EDIA não foram efetivadas. No entanto, através da pesquisa efetuada, foi possível perceber que foram criadas outras atividades diferentes das que se encontravam no plano e que iam de encontro à procura dos tempos atuais.

Tal como já referido, é possível verificar uma aposta no setor do turismo no EFMA e, com isto, é possível observar um crescimento do setor, desde o pleno enchimento da Albufeira. Sabemos também que, apesar da Barragem de Alqueva ter sido um forte impulsionador do Turismo Rural e do crescimento do sector da Região, a pandemia do Covid-19 teve um impacto também muito importante nos anos mais recentes. Este impacto levou ao desenvolvimento de novas infraestruturas, à criação de mais unidades de restauração e alojamento e à oferta de produtos diversificados e que vão de encontro às expetativas dos visitantes.

Esta aposta no sector do turismo no EFMA é muito importante inverteu parte da desertificação e envelhecimento da população que se verificava na região. Muitos jovens regressaram às suas vilas ou cidades e decidiram investir em serviços que, após o aparecimento da barragem, seriam necessários para as localidades e iriam receber não só locais, mas também os turistas e também houve não locais que foram viver para a região e decidiram investir, pois previa-se um crescimento do sector que poderia beneficiar os novos negócios.

Sabemos que continuam a existir muitas necessidades para a região, quer de oferta de novos ou melhores serviços para satisfazer a oferta ou de melhoria da rede de infraestruturas, de transportes e de informação, que são também essenciais para o sucesso nos novos e dos já existentes negócios que são fundamentais para o desenvolvimento sustentável do turismo. Muitas vezes o Alentejo fica esquecido e, sendo uma zona mais pobre, acaba por se dar atenção às necessidades básicas da população. No entanto, é necessário melhorar os acessos às localidades e aos pontos de interesse, melhorar a rede de transportes públicos disponíveis e sem dúvida dar importância à requalificação e restauração de muitos dos monumentos e restantes pontos de interesse.

Consideramos assim necessário que as instituições governamentais se dediquem mais aos aspetos apresentados anteriormente e que exista uma mudança das suas mentalidades, por forma a também mostrarem à população que há mudanças necessárias para o desenvolvimento da região e para manter as localidades vivas, ativas e em desenvolvimento.

As ideias novas são neste momento o mais importante, pois permite não só melhorar os pontos de interesse já existentes com atividades, exposições temáticas ou espetáculos, mas também criar novos pontos de interesse, desenvolver novas festas culturais, mostrar os produtos regionais e valorizá-los e promover o turismo rural e sustentável da região.

Sem dúvida que, através do nosso estudo, verificámos que existe uma necessidade de criação de alojamento para satisfazer a procura existente. Mas esta necessidade deve promover um turismo sustentável que respeite a população local, as suas tradições e a sua cultura para que o turismo rural no EFMA não se torne um turismo em massa, mas sim um turismo natural, rural e especial.

Bibliografia

- Pato, L. (30 de Dezembro de 2015). A Construção e Desenvolvimento do Turismo no Espaço Rural em Portugal: o papel da administração central nos seus conteúdos. *Revista Turismo em Análise*, pp. 919-932.
- Carneiro, M., Lima, J., & Lavrador Silva, A. (2015). Landscape and the rural tourism experience: identifying key elements, addressing potential, and implications for the future. *Journal of Sustainable Tourism*.
- Condesso, F. (30 de Junho de 2011). Desenvolvimento rural, património e turismo. *Cuadernos de desarrollo rural*, pp. 197-222.
- Nguyễn, N. Q. (2010). *Rural Tourism - an Overview*. Alberta: Government of Alberta.
- Jesus, C., & Franco, M. (2016). Cooperation networks in tourism: A study of hotels and rural tourism establishments in an inland region of Portugal. *Journal of Hospitality and Tourism Management*, 165-175.
- Dapkus, R., & Dapkute, K. (2015). Evolution of the Regional Tourism Attractiveness. *Research for Rural Development*, pp. 293-300.
- Silva, L. (2007). A procura do turismo em espaço rural. *Revista do Centro em Rede de Investigação em Antropologia*, pp. 141-163.
- Pordata. (Julho de 2021). *Pordata - Estatísticas sobre Portugal e Europa*. Obtido de Estabelecimentos de turismo de habitação e de turismo no espaço rural: total e por tipo de estabelecimento: <https://www.pordata.pt/Portugal/Estabelecimentos+de+turismo+de+habitação+e+de+turismo+no+espaço+rural+total+e+por+tipo+de+estabelecimento-2607>
- Monteiro, A. C. (2017). *Evolução do Desenvolvimento da Oferta Turística do Turismo em Espaço Rural em Monsaraz*. Lisboa: Universidade Europeia.
- TravelBI. (2018). *Turismo no Espaço Rural e Turismo de Habitação em Portugal | 2017*. Turismo de Portugal.
- Instituto Nacional de Estatística, I. (2020). *Estatísticas do Turismo 2019*. Lisboa: Instituto Nacional de Estatística.
- TravelBI. (2022). *Turismo no Espaço Rural e Turismo de Habitação 2020*. Turismo de Portugal.
- Instituto Nacional de Estatística, I. (2021). *Estatísticas do Turismo 2020*. Lisboa: Instituto Nacional de Estatística.

- Instituto Nacional de Estatística, I. (2021). *Informação à Comunicação Social - Atividade Turística Setembro 2021*. Instituto Nacional de Estatística.
- Instituto Nacional de Estatística, I. (2022). *Informação à Comunicação Social - Atividade Turística Maio 2022*. Instituto Nacional de Estatística.
- Turismo de Portugal, T. (2017). *Estratégia Turismo 2027*. Turismo de Portugal, TdP.
- Kastenholz, E. (2013). Turismo Rural - Perspetivas e Desafios. *Revista Turismo e Desenvolvimento*, pp. 69-79.
- Dinis, I., Simoes, O., Cruz, C., & Teodoro, A. (2019). Understanding the impact of intentions in the adoption of local development T practices by rural tourism hosts in Portugal. *Journal of Rural Studies*, pp. 92-103.
- Hall, D., Roberts, L., & Mitchell, M. (2003). *New Directions in Rural Tourism*. New York: Routledge.
- Figueiredo, E., Kastenholz, E., & Pinho, C. (2014). Living in a Rural Tourism Destination - Exploring the Views of Local Communities. *Revista Portuguesa de Estudos Regionais*.
- Alqueva, R. d. (2011). *Roteiro do Alqueva*. Obtido de História da Barragem de Alqueva: <https://www.roteirodoalqueva.com/a-barragem>
- EDIA. (1997). *Plano de Desenvolvimento Turístico da Zona de Intervenção do EFMA, Volume I, Estratégia e Progamas Operativos*. Centro de Estudos e Desenvolvimento Regional e Urbano.
- Pereira-Martins, J. E. (2022). A Promoção do Turismo Rural na área Territorial de Alqueva (Portugal). *XVII Coloquio Ibérico de Geografía - Nuevas Fronteras y Nuevos Horizontes en la Geografía Ibérica: Políticas y Transformaciones Territoriales* (pp. 567-577). Salamanca: Asociación Española de Geografía.
- Brito, O. J. (2012). *Percurso de Natureza, nas Terras do Grande Lago-Alqueva*. Estoril: Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril.
- Alqueva, R. d. (s.d.). *Roteiro do Alqueva - Lazer*. Obtido de <https://www.roteirodoalqueva.com/lazer/marinas-cais-ancoradouros>
- Alqueva, R. d. (s.d.). *Roteiro de Alqueva - Património*. Obtido de <https://www.roteirodoalqueva.com/patrimonio>
- Moura, C. M. (s.d.). *Conhecer - Turismo*. Obtido de <http://www.cm-moura.pt/locais-a-visitar/>
- Contenda, H. d. (s.d.). Obtido de <https://www.herdadedacontenda.pt>

Patola, I. (2021). Castelo de Noudar encerrado ao público devido a obras. *O Atual*, <https://www.oatual.pt/noticias/castelo-de-noudar-encerrado-ao-publico-devido-a-obras>.

Grupo do Convento do Espinheiro investe em mais um hotel em Moura. (2022). *A Planície*, <http://www.planicie.pt/2022/05/23/grupo-do-convento-do-espinheiro-investe-em-mais-um-hotel-em-moura/>.

Moura - Obras do novo hotel de 5 estrelas iniciam em Junho. (2021). *A Planície*, <http://www.planicie.pt/2021/03/02/moura-obras-do-novo-hotel-de-5-estrelas-iniciam-em-junho/>.

Alqueva, R. d. (s.d.). *Roteiro de Alqueva - Localidades - Mourão*. Obtido de <https://www.roteirodoalqueva.com/localidades/mourao/alojamento-em-mourao>

Pordata. (28 de Julho de 2022). Obtido de Pordata: <https://www.pordata.pt/db/municipios/ambiente+de+consulta/tabela>